

EPCAr = 2011 / 2012 = VERSÃO A
GABARITO COMENTADO
PROVA DIA 20/08/2011

MATEMÁTICA

01) Mateus ganhou 100g de “bala de goma”. Ele come a mesma quantidade de balas a cada segundo. Ao final de 40 minutos ele terminou de comer todas as balas que ganhou. Lucas ganhou 60g de “bala delícia”, e come a mesma quantidade de balas a cada segundo. Ao final de 1 hora, ele terminou de comer todas as balas. Considere que eles começaram a comer ao mesmo tempo. Com base nessa situação é FALSO afirmar que

- a) ai final de 26 minutos e 40 segundo Lucas e Mateus estavam com $\frac{100}{3}$ g de balas cada um.
- b) em 30 minutos Mates comeu 75g de balas.
- c) quando Mateus terminou de comer as balas Lucas ainda tinha 25g de balas.
- d) ao final de 30 minutos Lucas ainda tinha 30g de balas.

RESOLUÇÃO:

$$V_m = \frac{100}{40} = 2,5 \text{ g / min}$$

$$V_l = \frac{60}{60} = 1 \text{ g / min}$$

Portanto:

Opção A: Verdadeira, em 26 min e 40 seg, sobram para Matheus $100 - \frac{80}{3} \cdot 2,5 = \frac{100}{3}$ g para Lucas, sobram

$$60 - \frac{80}{3} \cdot 1 = \frac{100}{3} \text{ g}$$

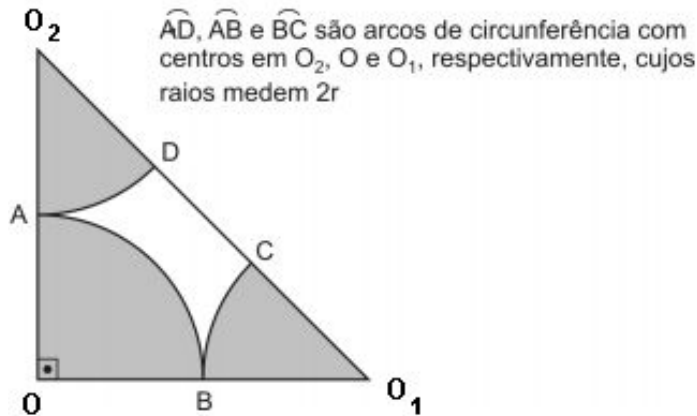
Opção B: Verdadeira, em 3 minutos Matheus come $2,5 \cdot 30 = 75$ g

Opção C: Falsa, Lucas come 60 g de “Bala delícia” em uma hora. Como ele come a mesma quantidade de balas por segundo, em 40 minutos ele come 40 g e resta 20g, o que contraria a afirmação C.

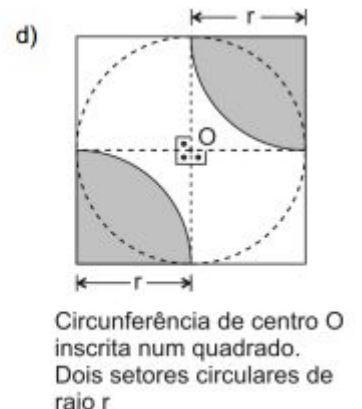
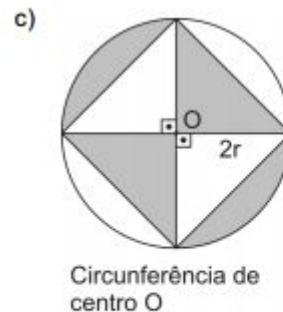
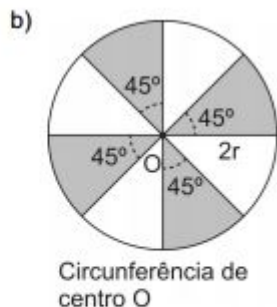
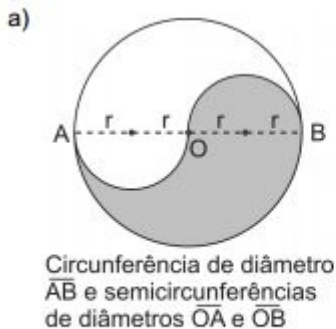
Opção D: Verdadeira, ao final de 30 minutos, sobram $60 - 30 \cdot 1 = 30$ g

GABARITO: C

02- Considere a área S da parte sombreada no triângulo retângulo isósceles OO_1O_2



Das figuras abaixo, a única em que a área sombreada NÃO é igual a S, é



RESOLUÇÃO:

O triângulo OO_1O_2 é isósceles com um ângulo de 90° e dois de 45° , portanto a área S é a soma das áreas de um setor circular de $\frac{\pi}{2}$ rad e dois setores circulares de $\frac{\pi}{4}$ rad, todos de uma circunferência de raio $2r$. Logo:

$$S = \frac{\pi (2r)^2}{4} + 2 \cdot \frac{\pi (2r)^2}{8} = 2\pi r^2$$

Note que:

1) Na letra (a), a área sombreada é a metade da área de um círculo de raio $2r$. Logo:

$$S_a = 2\pi r^2 = S$$

2) Na letra (b), a área sombreada é a soma das áreas de quatro setores circulares de $\frac{\pi}{4}$ rad de raio $2r$, ou seja,

$$4 \cdot \frac{\pi}{4} \text{ rad} = \pi \text{ rad}. \text{ Então, a área corresponde à área de um semicírculo de raio } 2r, \text{ também igual a } S \text{ pela}$$

mesma justificativa da letra (a).

3) Na letra (c), a área sombreada é a soma das áreas de dois setores circulares de $\frac{\pi}{2}$ rad, ou seja, é a área de um semicírculo de raio $2r$, também igual a S .

4) A letra (d) corresponde à área de um semicírculo de raio r . Logo:

$$S_d = \frac{\pi r^2}{2} \neq S$$

GABARITO: D

03) Sobre a equação $kx - \frac{x-1}{k} = 1$, na variável x , é correto afirmar que:

a) admite solução única se $k^2 \neq 1$ e $k \in \mathfrak{R}^*$

b) NÃO admite solução se $k = 1$

c) admite mais de uma solução se $k = -1$

d) admite infinitas soluções de $k = 0$

RESOLUÇÃO:

$$kx - \frac{(x-1)}{k} = 1 \Leftrightarrow k^2x - (x-1) = k$$

$$k^2x - x + 1 - k = 0 \Leftrightarrow (k^2 - 1)x = k - 1 \quad (I)$$

GABARITO: A

04) Considere os algarismos zero e 4 e os números formados apenas com os mesmos. O número x representa o menor múltiplo positivo de 15, dentre os descritos acima.

Se $\frac{x}{30}$ possui um número α de divisores positivos, então α é igual a:

a) 4

b) 6

c) 8

d) 10

RESOLUÇÃO

x deve ter 3 algarismos 4. Então, $x = 4440$

O número de divisores positivos de $\frac{x}{30}$ é:

$$\# D \left(\frac{x}{30} \right) = \# D \left(\frac{4440}{30} \right) = \# D (2^2 \cdot 37) = (2+1) \cdot (1+1) = 6$$

GABARITO: B

05) A quantidade de suco existente na cantina de uma escola é suficiente para atender o consumo de 30 crianças durante 30 dias.

Sabe-se que cada criança consome, por dia, a mesma quantidade de suco que qualquer outra criança desta escola. Passados 18 dias, 6 crianças tiveram que se ausentar desta escola por motivo de saúde.

É correto afirmar que, se não houver mais ausências nem retornos, a quantidade de suco restante atenderá o grupo remanescente por um período de tempo que somado aos 18 dias já passados, ultrapassa os 30 dias inicialmente previstos em

- a) 10%
- b) 20%
- c) 5%
- d) 15%

RESOLUÇÃO

Após 18 dias, a quantidade de suco restante é suficiente para as 30 crianças para os próximos 12 dias. Porém, 6 crianças não irão mais à escola e nos próximos dias teremos apenas 24 crianças. A quantidade de crianças e quantidade de suco são grandezas inversamente proporcionais.

$24 \cdot d = 30 \cdot 12 \Rightarrow d = 15$ dias, 3 dias a mais do previsto. Assim, o tempo previsto excedeu em 10% o tempo inicial.

GABARITO: A

06) Considere os números reais

$$x = \sqrt{2, \overline{7}}$$

$$y = \left(\sqrt{0,25} + 16^{-\frac{3}{4}} \right)^{-1}$$

$$z = \frac{(-2^2)^{2^3} - \sqrt[3]{5\sqrt{2^3 \cdot \left(\frac{1}{5}\right)^{-2}}}}{\left[\left(\frac{1}{2}\right)^{-7} \right]^2}$$

É FALSO afirmar que

- a) $\frac{z}{y} < -\frac{3}{2}$
- b) $x - y < \frac{1}{5}$
- c) $x + z < 0$
- d) $x + y + z \notin (\mathbb{R} - \mathcal{Q})$

RESOLUÇÃO:

$$x = \sqrt{2, \overline{7}} = \sqrt{2 + 0, \overline{7}} = \sqrt{2 + \frac{7}{9}} = \frac{1}{3} \sqrt{25} = \frac{5}{3}$$

$$y = \left(\sqrt{0,25} + 16^{-3/4} \right)^{-1} = \left(\frac{1}{2} + \frac{1}{8} \right)^{-1} = \frac{8}{5}$$

$$z = \frac{(-2)^{2^3} - \sqrt[3]{5\sqrt{2^3 \cdot \left(\frac{1}{5}\right)^{-2}}}}{\left[\left(\frac{1}{2}\right)^{-7} \right]^2} = \frac{4^8 - \sqrt[3]{2^9 \cdot 25}}{2^{14}} = \frac{2^{15} - 2^{16}}{2^{14}} = 2 - 2^2 = -2$$

GABARITO: A

07) O conjunto solução da equação $-x + \sqrt{7 + \frac{x}{2}} = -14$ está contido em

- a) $\{x \in \mathbb{R} \mid 10 < x < 18\}$
- b) $\{x \in \mathbb{R} \mid 17 < x < 25\}$
- c) $\{x \in \mathbb{R} \mid 24 < x < 32\}$
- d) $\{x \in \mathbb{R} \mid 31 < x < 39\}$

RESOLUÇÃO:

$$-x + \sqrt{7 + \frac{x}{2}} = -14 \Rightarrow \left(\sqrt{7 + \frac{x}{2}}\right)^2 = (x - 14)^2, \text{ restrição: } x \geq 14 \Rightarrow 7 + \frac{x}{2} = x^2 - 28x + 196,$$

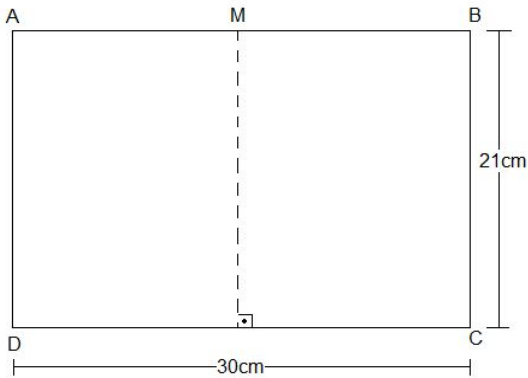
Resolvendo a equação, temos que:

$$x^2 - \frac{57}{2}x + 189 = 0 \Leftrightarrow x = \frac{\left(\frac{57}{2}\right) \pm \left(\frac{15}{2}\right)}{2} \Rightarrow x = 18$$

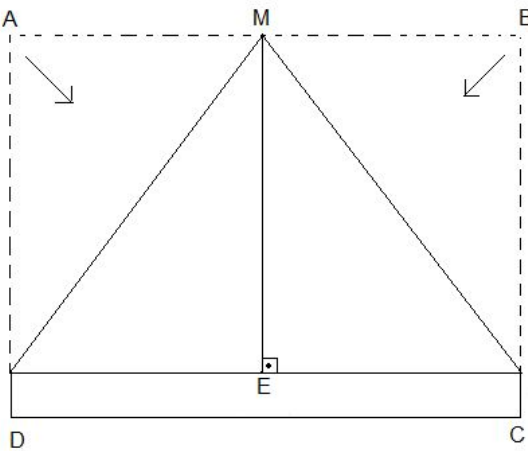
GABARITO: B

08) Brincando de dobraduras, Renan usou uma folha retangular de dimensões 30cm por 21cm e dobrou conforme o procedimento abaixo descrito.

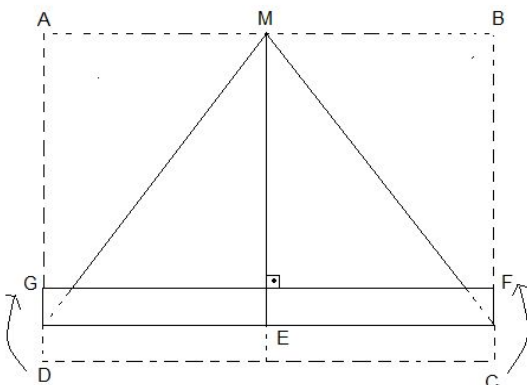
1º) Tracejou na metade da folha e marcou o ponto M



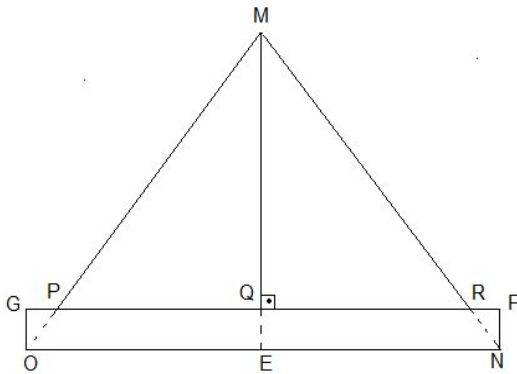
2º) Dobrou a folha movendo os pontos A e B para o ponto E



3º) Em seguida, dobrou a folha movendo os pontos C e D para F e G, respectivamente.



4º) Marcou os pontos N, O, P, Q R na figura resultante.



Segundo esses procedimentos, pode-se afirmar que a medida do segmento \overline{MR} , em centímetros, é igual a

- a) 6
- b) $6\sqrt{2}$
- c) 9
- d) $9\sqrt{2}$

RESOLUÇÃO:

$$NC = OD = 21 - 15 = 6\text{cm, e } MN = \sqrt{15^2 + 15^2} = 15\sqrt{2}\text{ cm}$$

Como $QE = NC = OD = 6\text{cm}$, então $MQ = 15 - 6 = 9\text{cm}$.

Logo:

$$\triangle MEN \sim \triangle MQR: \frac{MQ}{ME} = \frac{MR}{MN} \Leftrightarrow \frac{9}{15} = \frac{X}{15\sqrt{2}} \Leftrightarrow X = 9\sqrt{2}\text{ cm}$$

GABARITO: D

09) Um líquido L_1 de densidade 800g/l será misturado a um líquido L_2 de densidade 900g/l . Tal mistura será homogênea e terá a proporção de 3 partes de L_1 para cada 5 partes de L_2 .

A densidade da mistura final, em g/l , será

- a) 861,5
- b) 862
- c) 862,5
- d) 863

RESOLUÇÃO:

Seja V o volume da mistura, V_1 o volume do líquido L_1 e V_2 o volume do líquido L_2 . Então,

$$\left. \begin{array}{l} V_1 + V_2 = V \\ \frac{V_1}{V_2} = \frac{3}{5} \end{array} \right\} \Rightarrow V_1 + \frac{5}{3}V_1 = V \Rightarrow V_1 = \frac{3}{8}V \Rightarrow V_2 = \frac{5}{8}V$$

Logo, a densidade da mistura é:

$$\frac{800 \cdot \frac{3}{8}V + 900 \cdot \frac{5}{8}V}{V} = \frac{2400}{8} + \frac{4500}{8} = \frac{6900}{8} = 862,5\text{ g / L}$$

GABARITO: C

10) Em um prédio de 90 andares, numerados de 1 a 90, sem contar o térreo, existem 4 elevadores que são programados para atender apenas determinados andares.

Assim, o elevador

O para nos andares múltiplos de 11

S para nos andares múltiplos de 7

C para nos andares múltiplos de 5

T para em todos os andares.

Todos estes elevadores partem do andar térreo e funcionam perfeitamente de acordo com sua programação. Analise as afirmativas abaixo, classificando cada uma em V (verdadeira) ou F (falsa).

- () No último andar para apenas 1 elevador.
 () Não há neste prédio um andar em que parem todos os elevadores, com exceção do próprio térreo.
 () Existem, neste prédio, 4 andares em que param 3 elevadores com exceção do próprio térreo.

Tem-se a sequência correta em

- a) F – V – V
 b) F – V – F
 c) V – F – V
 d) F – F – V

RESOLUÇÃO:

Afirmção I: **Falsa**, pois o elevador C para em todos os múltiplos de 5.

Afirmção II: **Verdadeira**, para que todos os elevadores parem em um andar, este andar tem que ser múltiplo ao mesmo tempo de 7, 5 e 11. Como estes números são primos entre si, o andar terá que ser múltiplo de 7, 5 e 11, ou seja, múltiplo de 385. Com exceção do térreo, não há andar que pare os quatro elevadores.

Afirmção III: **Verdadeira**, pois:

- Nos andares múltiplos de 7 e 11 (77º andar) param os elevadores O, S e T;
- Nos andares múltiplos de 7 e 5 (35º e 70º andar) para os elevadores S, C e T;
- Nos andares múltiplos de 11 e 5 (55º andar) para os elevadores O, C e T.

GABARITO: A

11) Na festa junina do Bairro Jardim foi montada uma barraca que vende pastéis e suco. Sabe-se que cada pastel teve um custo de R\$ 0,50 e o suco já preparado para o consumo foi comprado em garrafas de 600ml por R\$ 1,20 cada.

O proprietário resolveu vender o suco em copos de 250ml ao preço de 2 reais cada copo e um pastel era oferecido em cortesia para cada copo de suco consumido.

Ao final da festa, foram consumidas nessa barraca todas as 100 garrafas de suco que o proprietário havia adquirido e todos os clientes aceitaram a cortesia e não sobrou nenhum pastel.

É correto afirmar que, se não houve outras despesas, e o proprietário dessa barraca teve um lucro x relativo somente à venda dos sucos com suas cortesias, então a soma dos algarismos de x é igual a

- a) 3
 b) 6
 c) 9
 d) 13

RESOLUÇÃO:

O custo de cada copo de suco vendido é $250 \cdot \frac{1,2}{600} = R\$ 0,50$. Como cada copo de suco é vendido com um

pastel, o custo total é $\underbrace{R\$ 0,50}_{\text{suco}} + \underbrace{R\$ 0,50}_{\text{pastel}} = R\$ 1,00$ e, conseqüentemente, o lucro é de $R\$ 2,00 - R\$ 1,00 = R\$$

$1,00$. Se foram vendidas 100 garrafas de suco, então foram vendidos $100 \cdot \frac{600}{250} = 240$ copos de suco e, portanto, o vendedor lucrou R\$ 240,00 cuja soma dos algarismos é 6.

GABARITO: B

12) Sr. Luiz pretende dividir a quantia x reais entre seus netos. Observou que se der 50 reais para cada um lhe faltarão 50 reais e se der 40 reais para cada um, lhe sobrarão 40 reais. Com base nisso, é correto afirmar que

- a) Sr. Luiz possui menos de 500 reais para dividir entre seus netos.
 b) Sr. Luiz tem mais de 10 netos.
 c) se um dos netos do Sr. Luiz não quiser o dinheiro, os demais receberão menos de 45 reais cada um.
 d) é possível que o Sr. Luiz divida a quantia x em partes iguais entre todos os seus netos, de forma que não lhe sobre nenhum centavo.

RESOLUÇÃO:

N = números de netos

x = quantia de dinheiro que ele possui

$$X = 50.N - 50 = 40.N + 40$$

$$N = 9 \text{ e } x = 400 \text{ reais}$$

GABARITO: A

13) Uma pessoa foi realizar um curso de aperfeiçoamento. O curso foi ministrado em x dias nos períodos da manhã e da tarde desses dias. Durante o curso foram aplicadas 9 avaliações que ocorreram em dias distintos, cada uma no período da tarde ou no período da manhã, nunca havendo

mais de uma avaliação no mesmo dia. Houve 7 manhãs e 4 tardes sem avaliação. O número x é divisor natural de

- a) 45
- b) 36
- c) 20
- d) 18

RESOLUÇÃO:

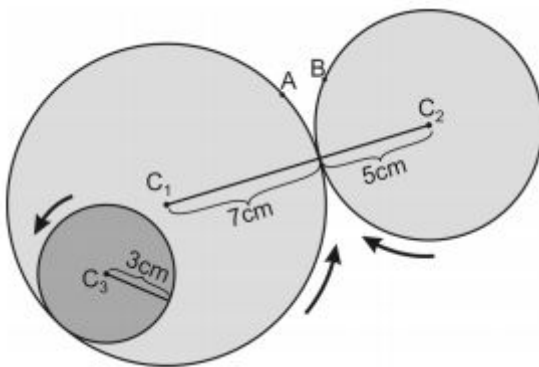
	Manhãs	Tardes
Com solução	x	4
Sem solução	7	y

A soma de todos os turnos é o dobro do número de dias.

$$x + y + 4 + 7 + = 2n = 9 + 4 + 7 = 20 \Leftrightarrow n = 10$$

GABARITO: C

14) Os círculos abaixo têm centros fixos em C_1 , C_2 , C_3 e se tangenciam conforme a figura. Eles giram conforme a direção das setas, e não derrapam nos pontos de contato. Num certo momento, os pontos A e B das circunferências de centros C_1 e C_2 se encontram no ponto da tangência. A partir desse momento até A e B se encontrarem novamente, o número de voltas dadas pelo círculo de centro C_3 é



- a) 11
- b) $11\frac{1}{3}$
- c) $11\frac{2}{3}$
- d) 12

RESOLUÇÃO:

O raio C_1 é 7cm e o raio do círculo de centro C_2 é 5cm, então o maior círculo deve dar 5 voltas, e o menor deve dar 7 voltas, uma vez que:

$$7(2\pi \cdot 5) = 5(2\pi \cdot 7)$$

Se o maior círculo dá 5 voltas, o círculo de centro C_3 , tangente interiormente, deve ter velocidade linear também igual ao círculo de raio 7cm então, o número n de voltas do círculo de centro C_3 é tal que:

$$5(2\pi \cdot 7) = n(2\pi \cdot 3) \Leftrightarrow n = \frac{35}{3} = 11\frac{2}{3}$$

GABARITO: C

15) Sr José tinha uma quantia x em dinheiro e aplicou tudo a juros simples de 5% ao ano.

Terminado o primeiro ano, reuniu o capital aplicado e os juros e gastou $\frac{1}{3}$ na compra de material para construção de sua casa.

O restante do dinheiro ele investiu em duas aplicações: colocou $\frac{5}{7}$ a juros simples de 6% ao ano e o que sobrou a juros simples de 5% ao ano, recebendo assim, 700 reais de juros relativos a esse segundo ano.

Pode-se afirmar, então, que a quantia x que o Sr. José tinha é um número cuja soma dos algarismos é

- a) 10
- b) 11
- c) 12

d) 13

RESOLUÇÃO:

Ao fim do primeiro ano, Sr. José possui a quantia $x + 0,05x = 1,05x$. Deste valor gastou $\frac{1}{3}$ na compra de material,

restando então $\frac{2}{3} \cdot 1,05x = 0,70x$. Após as aplicações, ele recebeu de juros a quantia de

$$\frac{5}{7} \cdot 0,70x \cdot 0,06 + \frac{2}{7} \cdot 0,70x \cdot 0,05 = 700,00$$

Portanto, $0,04x = 700 \Leftrightarrow x = \text{R\$ } 17.500,00$

Logo, a soma de algarismo de x é igual a 13.

GABARITO: D

16) Um reservatório d'água na forma de um paralelepípedo reto de base quadrada e cuja altura é metade do lado da base, está com 80% de sua capacidade máxima ocupada.

Se fosse preciso acabar de encher este reservatório seriam necessários 500 baldes iguais cheios d'água com capacidade de 12800mℓ cada.

Com base nesses dados, é correto afirmar que a altura da água que há neste reservatório

- a) é exatamente 15 dm.
- b) é exatamente 1600 mm.
- c) NÃO passa de 145 cm.
- d) está a 0,5 m de atingir seu máximo.

RESOLUÇÃO:

$$V_{\text{total}} = 4x^3$$

Como o volume preenchido é 0,8 V_{total} , então o volume vazio é $0,2 \cdot V_{\text{total}} = 0,8x^3$.

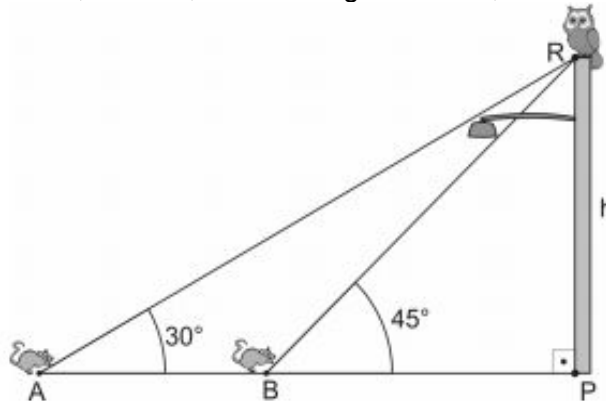
Considerando que o volume vazio será preenchido por 500 baldes de 12.800ml ($12,8\text{dm}^3$) de água cada:

$$0,8x^3 = 500 \cdot 12,8 \Leftrightarrow x^3 = \frac{500 \cdot 12,8 \cdot 10}{8} = 8000 \Leftrightarrow x = 20\text{dm} = 2\text{m}$$

Então, a altura do reservatório é $0,8 \cdot x = 1,6\text{m} = 1600\text{mm}$

GABARITO: B

17) Uma coruja está pousada em R, ponto mais alto de um poste, a uma altura h do ponto P, no chão. Ela é vista por um rato no ponto A, no solo, sob um ângulo de 30° , conforme mostra figura abaixo.

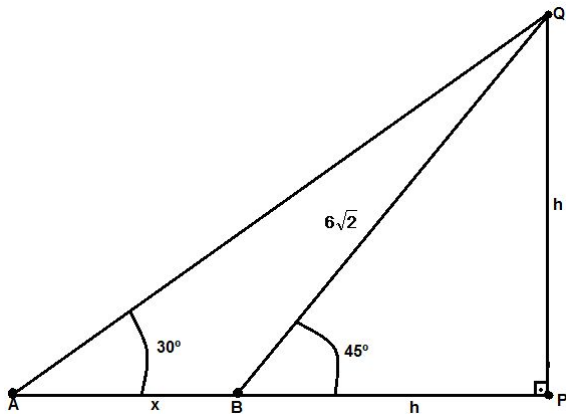


O rato se desloca em linha reta até o ponto B, de onde vê a coruja, agora sob um ângulo de 45° com o chão e a uma distância \overline{BR} de medida $6\sqrt{2}$ metros.

Com base nessas informações, estando os pontos A, B e P alinhados e desprezando-se a espessura do poste, pode-se afirmar então que a medida do deslocamento \overline{AB} do rato, em metros, é um número entre

- a) 3 e 4
- b) 4 e 5
- c) 5 e 6
- d) 6 e 7

RESOLUÇÃO:



$$\text{sen } 45^\circ = \frac{h}{6\sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2} \Leftrightarrow h = 6 \text{ m}$$

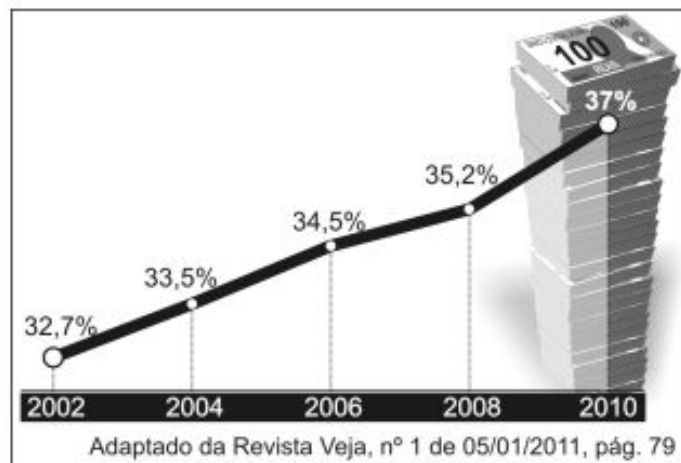
$$\text{tg } 30^\circ = \frac{6}{x+6} = \frac{\sqrt{3}}{3} \Leftrightarrow x+6 = 6\sqrt{3} \Leftrightarrow x = 6\sqrt{3} - 6 \cong 4,38 \text{ m}$$

GABARITO: B

18) De 2002 a 2010 “a carga tributária saltou de 32,7% para 37% (...) O brasileiro médio tem de trabalhar 148 dias por ano para pagar seus impostos.”

(Fonte: Revista Veja de 05/01/2011, pág. 78)

O gráfico abaixo representa o volume de tributos (em percentual) cobrados pelo governo de 2002 a 2010.



Com base nas informações do gráfico, marque a alternativa **FALSA**.

- O crescimento do volume de tributos do ano de 2002 ao ano de 2004 foi maior que o do ano de 2006 ao ano de 2008
- Se o volume de tribos do ano de 2010 é $x\%$ maior que o volume de tributos do ano de 2002, então $x > 12$.
- O volume de tributos do ano de 2004 é maior que 0,9 do volume de tributos do ano de 2010.
- Supondo que do ano de 2008 ao ano de 2011 o aumento anual do volume de tributos seja constante e que o volume de tributos do ano de 2011 seja p , então $p > 38\%$

RESOLUÇÃO:

Opção A: **Verdadeira**, pois $33,5 - 32,7 = 0,8 > 0,7 = 35,2 - 34,5$.

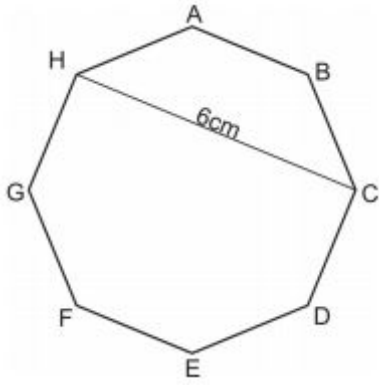
Opção B: **Verdadeira**, pois $\frac{37}{32,7} \approx 100\% + 13,15\%$.

Opção C: **Verdadeira**, pois $\frac{33,5}{37} \approx 0,905$.

Opção D: **Falsa**, pois $\frac{37 - 35,2}{2} = 0,9$ e $37 + 0,9 = 37,9 < 38$.

GABARITO: D

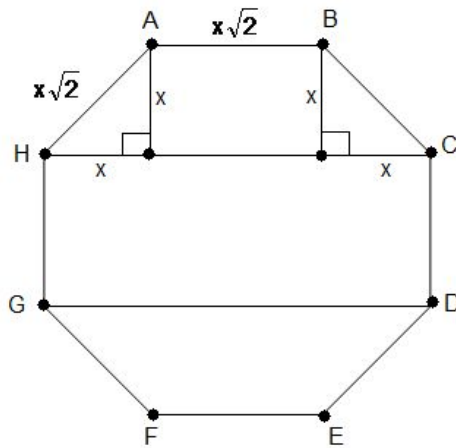
19) A figura abaixo representa um octógono regular tal que $\overline{CH} = 6 \text{ cm}$



A área desse polígono, em cm^2 , é igual a

- a) $56(\sqrt{2} - 1)$
- b) $64(\sqrt{2} - 1)$
- c) $72(\sqrt{2} - 1)$
- d) $80(\sqrt{2} - 1)$

RESOLUÇÃO



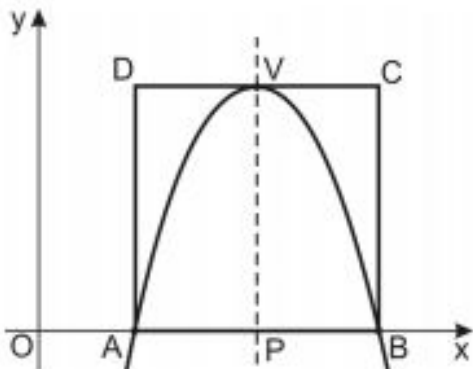
$$x + x\sqrt{2} + x = 6 \Leftrightarrow 2x + x\sqrt{2} = 6 \Leftrightarrow (2 + \sqrt{2})x = 6 \Leftrightarrow x = \frac{6}{2 + \sqrt{2}} \Leftrightarrow x = 6 - 3\sqrt{2} \text{ cm}$$

$$S_{\text{ABCDEFGH}} = S_{\text{ABCH}} + S_{\text{CDGH}} + S_{\text{DEFG}} \Leftrightarrow S = 2 \cdot (6 + 6\sqrt{2} - 6) \cdot \frac{6 - 3\sqrt{2}}{2} + 6 \cdot (6\sqrt{2} - 6)$$

$$S = 72(\sqrt{2} - 1) \text{ cm}^2$$

GABARITO: C

20) Considere a parábola que representa a igualdade $y = ax^2 + bx + c$, de eixo de simetria \overline{PV} , e o quadrado ABCD indicados na figura abaixo.



Sabendo-se que os pontos A e B pertencem à parábola e ao eixo \vec{Ox} e sendo V o ponto onde a parábola tangencia o segmento \overline{DC} , o valor de $\Delta = b^2 - 4ac$ é

- a) 4
- b) 8
- c) 16
- d) 20

RESOLUÇÃO:

Seja L o lado do quadrado ABCD.

Calculando a ordenada do vértice V, temos: $-\frac{\Delta}{4a} = L \Leftrightarrow \Delta = -4aL$

Calculando a diferença das raízes, temos: $\frac{\sqrt{\Delta}}{a} = L \Rightarrow \Delta = a^2L^2$.

Assim, $a^2L^2 = -4aL \Leftrightarrow aL = -4$. Logo $\Delta = -4aL = (-4)(-4) = 16$.

GABARITO: C

PORTUGUÊS

Texto I

QUERO VOLTAR A CONFIAR

Fui criado com princípios morais comuns. Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afeto. Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades... Confiávamos nos adultos, porque todos eram pais, mães ou familiares da nossa rua, do bairro ou da cidade. Tínhamos medo apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror...

Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos. Tudo que os meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos velhos, dos jovens e dos adultos. Direitos humanos para os criminosos, deveres ilimitados para os cidadãos honestos. Não levar vantagem em tudo significa ser idiota. Trabalhador digno e cumpridor dos deveres virou otário. Pagar dívidas em dia é ser tonto – anistia para corruptos e sonegadores.

O que aconteceu conosco? Professores maltratados nas salas de aula; comerciantes ameaçados por traficantes; grades em nossas janelas e portas. Que valores são esses? Automóveis que valem mais que abraços. Filhas querendo cirurgia como presente por passarem de ano. Filhos esquecendo o respeito no trato com pais e avós. No lugar de senhor, senhora, ficou “oi cara”, ou “como está, coroa?” Celulares nas mochilas de crianças. “O que vais querer em troca de um abraço?” – “A diversão vale mais que um diploma”, - “Uma tela gigante vale mais que uma boa conversa”, - “Mais vale uma maquiagem do que um

sorvete”, - “Aparecer do que ser”. Quando dói que tudo desapareceu ou se tornou ridículo?

Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar nas flores... Quero me sentar na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão. Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o olhar “olho no olho”. Quero sair de casa sabendo a hora em que estarei de volta, sem medo de assaltos ou balas perdidas. Quero a vergonha na cara e a solidariedade. Onde a palavra valia mais que um documento assinado. Quero a esperança, a alegria, a confiança de volta. Quero calar a boca de quem di: “temos que estar ao nível de” ao falar de uma pessoa.

E viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera, leve como a brisa da manhã. E definitivamente bela como cada amanhecer.

Quero ter de volta o meu mundo simples e comum, onde existia amor, a solidariedade e a fraternidade com bases. Vamos voltar a ser gente. A ter indignação diante da falta de ética, de moral, de respeito. Construir um mundo melhor, mais justo e mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas.

Utopia?

Quem sabe.

Precisamos tentar.

Arnaldo Jabor

http://www.pensador.uol.com.br/textos_de_arnaldo_jabor/2/

Data de acesso: 30/04/2011

21) Em relação à postura do locutor do (no) texto, NÃO se pode inferir que

a) acredita nos valores éticos e morais como base para a manutenção de uma sociedade justa e solidária.

- b) deseja que a sociedade se espelhe no modelo do passado para recuperar a dignidade e a simplicidade humanas.
- c) critica o modo de vida da sociedade moderna, considerando-a fútil e superficial.
- d) expressa um ponto de vista coletivo, embora inicie o texto com o verbo na 1ª pessoa do singular.

RESOLUÇÃO

O uso da 1ª pessoa expressa o desejo do autor diante de atitudes e costumes presente nas relações interpessoais. Supor que o desejo seja coletivo extrapola a mensagem do texto.

GABARITO: D

22) Analise as afirmativas abaixo.

I – O texto está organizado numa sequência temporal, apresentando como era a vida no passado, como é agora e como será no futuro.

II – O primeiro parágrafo são lembranças de um tempo passado; o segundo e terceiro são constatações da realidade atual e os parágrafos restantes são a proposta de solução para os problemas da atualidade.

III – No terceiro parágrafo, linhas 23 a 26, os três períodos que seguem à interrogação poderiam estar coordenados entre si, mas foram construídos dessa forma para dar ênfase à informação dada em cada um.

IV – O pronome relativo “onde” (L. 41) não possui um antecedente explícito no período. Sua retomada é extratextual.

V – A expressão “ao nível de” (L.44), segundo alguns gramáticos, deve ser evitada, pois é uma construção inadequada do ponto de vista da norma culta padrão.

São verdadeiros os itens

- a) II, III e IV.
- b) II, IV e V.
- c) I, II e V.
- d) I, IV e V.

RESOLUÇÃO

I = falsa – o autor não afirma como será o futuro.

II = falsa – o 1º parágrafo, embora remonte ao passado, não se constitui como relato de simples lembranças da infância do autor, mas dos valores por que se pautavam o comportamento dos jovens. O 2º e o 3º parágrafos vão além da simples constatação de fatos. São exposições argumentativas que apóiam o ponto de vista do autor, expresso no 1º parágrafo: como era no passado e como está no presente. Os parágrafos subsequentes expressam o desejo do autor em relação ao futuro.

GABARITO: B

23) Assinale a alternativa em que há uma afirmação correta sobre a pontuação no texto.

- a) Das seis interrogações presentes no texto, (L. 20, 23, 27, 29, 33, 56), apenas duas delas são meramente retóricas, ou seja, visam induzir o leitor a uma reflexão.
- b) As reticências (L. 10 e 35), em ambas as ocorrências, tem a mesma função: indicar a supressão de elementos que não são citados devido a sua irrelevância.
- c) As aspas que parecem nas linhas 27 a 32 indicam citação direta e expressões estranhas à língua, respectivamente.
- d) O ponto e vírgula, nas linhas 21 e 22, é usado para enumerar constatações feitas pelo locutor em relação à realidade atual.

RESOLUÇÃO

a) As perguntas com aspas indicam outro interlocutor. Todas as demais são retóricas.

b) As reticências marcam uma sequência inacabada, nada têm de irrelevante.

c) Não se trata de expressões estranhas, mas de uso de gírias. O autor quer reproduzir fidedignamente o falar desrespeitoso que os jovens de hoje usam no tratamento com os mais velhos.

GABARITO: D

24) Assinale a alternativa correta.

a) “apenas” (L.9) é um operador argumentativo que denota, ao mesmo tempo, realce e exclusão.

b) “Definitivamente” (L.48) é um advérbio de intensidade que modifica “bela” (L.48) que, por sua vez, caracteriza “vida” (L.46)

c) Em “vale mais” (L.30) e “mais vale” (L.31) a mudança de ordem das palavras alterou a classificação morfológica da palavra “mais”.

d) Em “Aparecer do que ser.” (L.32) a locução sublinhada é usada para estabelecer uma relação de superlatividade entre termos.

RESOLUÇÃO

a) É um modalizador que indica EXCLUSÃO.

c) No texto, a mudança de posição em nada altera o sentido. *Mais* é advérbio de intensidade em ambas as construções.

d) Trata-se de uma comparação de superioridade, não de um superlativo de superioridade. A palavra *que* é uma conjunção comparativa.

GABARITO: B

25) Leia o fragmento abaixo:

“Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos. Tudo que os meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos velhos, dos jovens e dos adultos. Direitos humanos para os criminosos, deveres ilimitados para os cidadãos honestos.” (L.11 a 16)

Sobre ele é INCORRETO afirmar que

a) o segundo e terceiro períodos poderiam ser reescritos como coordenados ao primeiro, já que, semanticamente, estão relacionados ao termo “tristeza infinita”.

b) O último período, semântica e discursivamente, apresenta-se como uma conclusão crítica e resumitiva da idéia anteriormente expressa.

c) O sujeito da primeira oração do primeiro período é classificado como sujeito simples e está representado pelo pronome “me”.

d) Em ambas as ocorrências o “que” é um pronome relativo que introduz orações subordinadas adjetivas restritivas.

RESOLUÇÃO

O sujeito da 1ª oração é “uma tristeza infinita”.

GABARITO: C

26) Assinale a alternativa em que o comentário entre parênteses está adequado ao trecho apresentado.

a) “Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades...” (L.5 e 6). (O conectivo sublinhado estabelece uma relação de inclusão entre os termos.)

b) “Confiávamos nos adultos porque todos eram pais, mães ou familiares da nossa rua...” (L. 7 e 8). (O conectivo sublinhado foi empregado para estabelecer uma relação de explicação entre as orações.)

c) “Trabalhador digno e cumpridor dos deveres virou otário” (L. 17 e 18). (O verbo da oração é transitivo e exige um complemento ligado a ele diretamente.)

d) “Filhas querendo uma cirurgia como presente por passarem de ano.” (L. 24 e 25). (O conectivo sublinhado estabelece uma relação de comparação entre cirurgia e presente.)

RESOLUÇÃO

b) A relação é de causa.

c) *Virar*, no segmento destacado, significa *tornar-se*, portanto é verbo de ligação.

d) “Como” significa *por* ou *para*, portanto é preposição accidental.

GABARITO: A

27) Assinale a alternativa em que a presença da figura de linguagem foi analisada de forma **INADEQUADA**.

a) “Quero a cara limpa e o olhar ‘olho no olho’ ” – presença de metáfora.

b) “Uma tela gigante vale mais que uma boa conversa” – presença de metonímia.

c) “Quero arrancar as grades de minha janela (...) Quero me sentar na varanda (...) Quero retidão de caráter (...)” – presença de polissíndeto.

d) “E viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera (...)” – presença de comparação.

RESOLUÇÃO

Repetição de expressão no início de frase, verso ou oração é anáfora. Polissíndeto é repetição de conectivo, especialmente *e*. Ex: “...e trabalha, e lima, e sua”.

GABARITO: C

28) Da leitura do texto, só NÃO é correto afirmar que

a) a função emotiva prevalece embora esteja também em evidência a função da linguagem.

b) os filhos apresentam como características marcantes a vaidade, o consumismo e o imediatismo.

c) o locutor perdeu a confiança na humanidade que parece a seus olhos como sem caráter e sem humanidade.

d) a linguagem utilizada pelos jovens é também indício de desrespeito aos mais velhos.

RESOLUÇÃO

Não há indícios da função fática (ênfatisa o contacto). As perguntas retóricas não objetivam enfatizar o contato, mas viabilizar uma estratégia argumentativa.

GABARITO: A

29) Assinale a alternativa em que a reescrita proposta está em acordo com a norma padrão da língua.

- a) Não é possível nos imaginar respondendo aos mais velhos, aos professores ou às autoridades com malcriadez. (L. 5 e 6)
- b) Quero de volta o meu mundo simples e comum em que hajam bases como o amor , a solidariedade e a fraternidade. (L.50 a 52)
- c) Voltemos a ser gente! Diante da falta de ética, moral e respeito, indignemos-nos! (L.52 e 53)
- d) Tínhamos confiança para com os adultos, não obstante fossem pais, mães e familiares da nossa rua, do bairro ou da cidade. (L.7 a 9)

RESOLUÇÃO

“Malcriadez” não existe. O correto *malcriação*.

GABARITO: A

30) A partir da leitura do texto, pode-se inferir que

- a) os princípios morais comuns ficaram restritos ao passado; hoje, os poucos que restam são complexos e não respeitados.
- b) O modo de vida atual exige que as pessoas estejam mais atentas aos direitos do outro, o que torna as relações mais informais.
- c) Há um tom de saudosismo, mas ao mesmo tempo de convite à mudança de comportamento das pessoas ao longo do texto.
- d) A vida simples, comum, pautada em valores básicos como a justiça e a fraternidade, é um desejo irrealizável.

RESOLUÇÃO

- a) O autor não distingue princípios morais pelo tempo. A distinção que faz é de presença e ausência desses princípios no passado e no presente.
- b) Não é a exigência de atenção aos direitos do outro que torna as relações mais informais. O autor não fala de informalidade, mas do desrespeito dos jovens com os mais velhos.
- d) Da última frase do texto, infere-se que justiça e fraternidade são desejos realizáveis.

GABARITO: C

Texto II

Eu acuso

Meu dever é falar, não quero ser cúmplice. (...) (Émile Zola)

Foi uma tragédia fartamente anunciada. Em milhares de casos, desrespeito. Em outros tantos, escárnio. Em Belo Horizonte, um estudante processa a escola e o professor que lhe deu notas baixas, alegando que teve danos morais ao ter que virar noites estudando para a prova subsequente. (Notem bem: o alegado “dano moral” do estudante foi ter que ... estudar!).

A coisa não fica apenas por aí. Pelo Brasil afora, ameaças constantes (...). O ápice desta escalada macabra não poderia ser outro.

O professor Kássio Vinícius Castro Gomes pagou com sua vida, com seu futuro, com o futuro de sua esposa e filhas, com as lágrimas eternas e sua mãe pela irresponsabilidade que há muito vem tomando conta dos ambientes escolares.

Há uma lógica perversa por trás dessa asquerosa escalada. A promoção do desrespeito aos valores, ao bom senso, às regras de bem viver e à autoridade foi elevada a método de ensino e imperativo de convivência supostamente democrática.

No início, foi o maio de 68, em Paris: gritava-se nas ruas que “era proibido proibir”. Depois, a geração do “não bate, que traumatiza”. A coisa continuou: “Não reprove, que atrapalha”. Não dê provas difíceis, pois “temos que respeitar o perfil de nossos alunos”. Aliás, “prova não prova nada”. Deixe o aluno “construir seu conhecimento”. Não vamos avaliar o aluno. Pensando bem, “é o aluno que vai avaliar o professor”. Afinal de contas, ele está pagando

E como a estupidez humana não tem limite, a avacalhação geral epidêmica, travestida de “Novo paradigma” (Irc!), prosseguiu a todo vapor, em vários setores: “o bandido é vítima da sociedade”, “temos que mudar ‘tudo isso que está aí’; “mais importante que ter conhecimento é ser ‘crítico’.” (...)

Estamos criando gerações em que uma parcela considerável de nossos cidadãos é composta de adultos mimados, despreparados para os problemas, decepções e desafios da vida, incapazes de lidar com conflitos e, pior, dotados de uma delirante certeza de que “o mundo lhes deve algo”.

Um desses jovens, revoltado com suas notas baixas, cravou uma faca com dezoito centímetros de lâmina, be no coração de um professor. Tirou-lhe tudo o que tinha e tudo o que poderia vir a ter, sentir, amar.

Ao assassino, corretamente, deverão ser concedidos todos os direitos que a lei prevê: o direito ao tratamento humano, o direito à ampla defesa, o direito de não ser condenado em pena maior do que a prevista em lei. Tudo isso, e muito mais, fará parte do devido processo legal, que se iniciará com a denuncia, a ser

apresentada pelo Ministério Público. A acusação penal ao autor do homicídio covarde virá do promotor de justiça. Mas, com a licença devida ao célebre texto de Émile Zola, EU ACUSO tantos outros que estão por trás do cabo da faca:

EU ACUSO a pedagogia ideologizada, que pretende relativizar tudo e todos, equiparando certo ao errado e vice-versa; (...)

EU ACUSO os burocratas da educação (...)

EU ACUSO a lógica doentia e hipócrita do aluno-cliente, (...), cujo boleto hoje vale muito mais do que seu sucesso e sua felicidade amanhã; (...)

EU ACUSO os alunos que protestam contra a impunidade dos políticos, mas gabam-se de colar nas provas, assim como ACUSO os professores que, vendo tais alunos colarem, não têm coragem de aplicar devida punição.

Uma multidão de filhos tiranos, que se tornam alunos-clientes, serão despejados na vida como adultos eternamente infantilizados e totalmente despreparados, tanto tecnicamente para o exercício da profissão, quanto pessoalmente para os conflitos, desafios e decepções do dia a dia.

Ensimesmados em seus delírios de perseguição ou de grandeza, estes jovens mostram cada vez menos preparo na delicada e essencial arte que é lidar com aquele ser complexo e imprevisível que podemos chamar de “o outro”.

A infantilização eterna cria a seguinte e horrenda lógica, hoje na cabeça de muitas crianças em corpo de adulto: “Se eu tiro nota baixa, a culpa é do professor. Se não tenho dinheiro, a culpa é do patrão. Se me drogo, a culpa é dos meus pais. Se furto, roubo, mato a culpa é do sistema. Eu, sou apenas uma vítima. Uma eterna vítima. (...) Quando eu era criança, eu batia os pés no chão. Mas agora, fisicamente, eu cresci. Portanto, você pode ser o próximo.”

Qualquer um de nós pode ser o próximo, por qualquer motivo. Em qualquer lugar, dentro ou fora das escolas. A fachada ignóbil no professor Kássio dói no peito de todos nós. Que a sua morte não seja em vão. É hora de repensarmos a educação brasileira e abriremos mão dos modismos e invencionices. A melhor “nova cultura de paz” que podemos adotar nas escolas e universidades é fazermos as pazes com os bons e velhos conceitos de serenidade, responsabilidade, disciplina e estudo de verdade.

(Tributo ao professor Kássio Vinícius Castro Gomes – adaptado)
Igor Pantuzza Wildmann, Advogado – Doutor em Direito.
Professor universitário. Fonte: Jornal Impacto

31) Da leitura do texto, é **INCORRETO** depreender que

- A geração atual foi concebida a partir da crença de que é necessário mudar o comportamento da sociedade na qual está inserida, pois ela deve a essa geração uma nova forma de viver.
- os três primeiros períodos do texto, ao introduzir o tema a ser desenvolvido, apresenta-o através de uma gradação, preparando o leitor para o absurdo dos fatos que se seguem.

c) a enumeração presente em "... pagou com sua vida, com seu futuro, com o futuro de sua esposa e filhas, com as lágrimas eternas de sua mãe..." tem a intenção de enfatizar as conseqüências do fato apresentado.

d) o excesso de adjetivos de cunho negativo se justifica pela necessidade de o locutor expressar sua indignação perante os fatos, o que é corroborado pela epígrafe no texto.

RESOLUÇÃO

No 4º parágrafo, o autor deixa claro que a "geração atual", não clama por mudança alguma. Ela é o resultado nefasto da "promoção do desrespeito aos valores, ao bom senso, às regras do bem viver e à autoridade".

GABARITO: A

32) Da leitura do texto, infere-se que

a) o locutor deseja que o criminoso tenha um julgamento em consonância com as leis do nosso país, já que considera o assassino vítima de uma sociedade repleta de adultos mimados.

b) ao acusar diversas camadas da sociedade, o locutor as vê como co-autoras do crime, porque ajudaram a construir pessoas como o homicida.

c) os alunos-clientes serão adultos mal preparados técnica e pessoalmente para a vida, pois as escolas do país se preocupam mais com o boleto relativo ao aluno do que com seus professores.

d) o modo de vida democrático no qual o bom senso, o respeito às diferenças, a construção do saber e o respeito à individualidade imperam é prejudicial à formação de cidadãos maduros, éticos e responsáveis.

RESOLUÇÃO

a) Em momento algum o autor vitimiza criminosos. Pelo contrário critica os que assim pensam.

c) O erro está no final da frase quando coloca "professores" no lugar de "seu sucesso e sua felicidade amanhã".

d) O texto expressa exatamente o contrário disso. Por isso mesmo, o autor parafraseia o texto de Émile Zola, que acusa o exército francês pela condenação de um inocente e inocenta o verdadeiro culpado no final do século XIX.

GABARITO: B

33) Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho abaixo mantém a correção gramatical, o sentido original presente no texto, a coesão e a coerência.

"... um estudante processa a escola e o professor que lhe deu notas baixas..."

a) A escola e o professor é processado por um aluno que recebeu nota baixa deles.

b) O professor de uma escola foi processado por um estudante porque dera a ele notas baixas.

c) A escola e o professor que dava notas baixas ao aluno fora por aquele processado.

d) A escola e o professor são processados por um estudante porque ele recebeu notas baixas daquele.

RESOLUÇÃO

a) A escola e o professor (sujeito composto anteposto ao verbo) SÃO PROCESSADOS...

b) O professor é paciente da ação. Não processou; foi processado.

c) "Aquele" se refere a "professor", que foi processado.

GABARITO: D

34) Ao substituir a palavra sublinhada por aquela que se encontra entre parênteses, mantém-se a significação original do texto em

a) "Ensimesmados em seus delírios de perseguição ou de grandeza..." (L.75 e 76). (acabrunhados)

b) "A infantilização eterna cria a seguinte e horrenda lógica..." (L.80 e 81). (ingenuidade)

c) "A fachada ignóbil no professor Kássio dói no peito de todos nós." (L.91 e 92). (desprezível)

d) "... repensarmos a educação brasileira e abriremos mão dos modismos e invencionices." (L.93 e 94). (artificialidades)

RESOLUÇÃO

a) Ensimesmados significa egocêntricos, fechados em si mesmos. Acabrunhados significa envergonhados, acanhados.

b) Infantilização no texto significa a ação de não amadurecer. Ingenuidade significa ser inocente

d) Invencionices significa farsas, embromações. Artificialidades significa falsidades, ilegitimidades. artificialismos.

GABARITO: C

35) Assinale a afirmativa correta.

a) Em "A acusação penal ao autor do homicídio covarde virá do promotor de justiça." (L.52 e 54) pode-se trocar o tempo verbal pelo futuro do pretérito, pois o sentido original ficará mantido.

b) O pronome relativo cujo em "... aluno-cliente cujo boleto hoje vale muito mais..." (L.61 e 62) tem como antecedente aluno-cliente, mas está no masculino singular porque concorda com o seu conseqüente, boleto.

- c) Ao passar para o plural o trecho das linhas 30 a 32, tem-se: E como as estupidez humana não tem limites, as avacalhões gerais epidêmicas, travestida de novos paradigmas (Irc!) prosseguiram...
- d) Devemos consideração e respeito à mãe, pai, professor e avós. Esse período atende à norma padrão da Língua Portuguesa em relação à sintaxe de regência.

RESOLUÇÃO

- a) O futuro do pretérito – *viria* – imprime hipótese ao enunciado original. Portanto altera o sentido.
- c) Erros: *têm*, cujo sujeito é *estupidezes humanas e travestidas*, que concorda com *avacalhões*.
- d) Não atende porque *consideração e respeito* pedem preposições distintas: *consideração POR e respeito A* ou *POR*. Na alternativa, foi usada a proposição *A*, que só atende a *respeito*.

GABARITO: B

36) Assinale a alternativa correta.

- a) Nas linhas 23, 24, 25, 26 e 27, as aspas foram utilizadas para expressar discordância do autor em relação às tendências pedagógicas
- b) “Irc! (L.32) é uma interjeição que foi utilizada para expressar incredulidade em relação aos paradigmas.
- c) O verbo reprovar (L.24) está corretamente flexionado na 2ª pessoa do singular do Imperativo negativo.
- d) “Aliás” (L.25) é um elemento coesivo que estabelece, ao mesmo tempo, uma relação de concessão e esclarecimento.

RESOLUÇÃO

- b) A interjeição indica repulsa, asco, nojo.
- c) O verbo está na 3ª pessoa gramatical – “Não reprove (você)” –, embora o imperativo envolva sempre a 2ª pessoa do discurso, ou seja, aquela COM quem se fala (você é 2ª pessoa do discurso, mas leva o verbo para a 3ª pessoa.
- d) Idéia de adição, acréscimo ou reiteração e esclarecimento; não de concessão.

GABARITO: A

37) Assinale a alternativa em que a flexão de número proposta NÃO está de acordo com a norma padrão da língua.

- a) Uma multidão de filhos tiranos será despejada na vida como adultos eternamente infantilizados.
- b) Tudo isso e muito mais farão parte do devido processo legal.
- c) Qualquer um de nós podemos ser os próximos por quaisquer motivos.
- d) Milhares de casos de desrespeito parecia anunciarem fartamente a tragédia.

RESOLUÇÃO

Quando pronomes (locuções pronominais) indefinidos ou interrogativos estão no singular, o verbo não pode concordar com pronomes pessoais a eles ligado por preposição. “Qualquer um de nós **pode** ser o próximo...”

GABARITO: C

38) Assinale a alternativa em que a substituição proposta entre parênteses para o termo em destaque está adequada.

- a) “Estamos criando gerações em que uma parcela considerável...” (L.36 e 37) – (onde)
- b) “E como a estupidez humana não tem limite...” (L.30) – (conforme).
- c) “Pelo Brasil afora, ameaçadas constantes...” (L.8 e 9) – (em diante)
- d) “Portanto, você pode ser o próximo.” (L.87 a 88) – (assim).

RESOLUÇÃO

- a) “em que”, nesta passagem, não significa lugar, portanto não equivale a *onde*.
- b) “Como” significa *porque*. É causal; não conformativo.
- c) “Afora” significa *inteiro, todo*. *Em diante* significa *para a frente*.

GABARITO: D

39) Some as afirmativas que dizem respeito às acusações feitas à escola no texto II.

- (02) Sobreposições dos interesses financeiros às necessidades de formação do educando.
- (04) Relativização das ações dos alunos e nivelação dos desiguais.
- (08) Inconstância dos métodos nas avaliações do sucesso ou insucesso dos alunos.
- (16) Conivência com os alunos nas atitudes incorretas.

Assinale a alternativa que corresponde à soma correta.

- a) 18.
- b) 30.
- c) 22.
- d) 14.

RESOLUÇÃO

Todas são pertinentes às acusações feitas pelo autor.

GABARITO: B

40) Observe os aspectos de ortografia e acentuação nos enunciados abaixo.

I – A opinião dos autores de ambos os textos é pessimista em excesso no que diz respeito aos dicentes em geral.

II – Apartir do momento em que permitimos aos jovens que nos tratem de forma desrespeitosa, estamos insentivando a irresponsabilidade e até mesmo o crime.

III – Derrepente, a sociedade se vê diante de uma inversão de valores difícil de ser seperada.

IV – A análise cuidadosa do que acontece dentro das escolas leva-nos à obvia conclusão de que algo precisa mudar urgentemente.

V – Concerteza a família possui uma enorme parcela de culpa na falta de preparo e na infantilização dos jovens de hoje.

Assinale a alternativa correta.

a) Há apenas 2 (dois) vocábulos grafados incorretamente em cada um dos itens I e II.

b) Há apenas um (1) vocábulo grafado incorretamente no item III.

c) Não há vocábulos grafados incorretamente no item IV.

d) Há apenas três (3) vocábulos grafados incorretamente nos itens I e V.

RESOLUÇÃO

As alternativas A, B e C estão corretas.

a) item I – excesso, dicentes (excesso / discentes)

item II – insentivando, apartir / incentivando)

b) Derrepente (De repente) – a palavra separada é erro de digitação (superada)

Na verdade, houve erro no enunciado da questão, que deveria pedir a alternativa INCORRETA.

Então a resposta seria a alternativa letra D, já que possui apenas 2 palavras erradas: Concerteza e possui. (com certeza / possui).

GABARITO: QUESTÃO DEVERÁ SER ANULADA, POIS NÃO HÁ RESPOSTA.